



@cuidados.alzheimer

Setembro Azul: Desafios da Surdez na Terceira Idade



A **perda auditiva** relacionada ao envelhecimento, é considerada a terceira condição mais comum em idosos, depois da artrite e da hipertensão, ela não afeta apenas a capacidade de ouvir, mas também a **comunicação, a cognição, relações sociais, saúde mental, segurança e a qualidade de vida do idoso.**



Estima-se que até 64% das pessoas acima de 60 anos apresentam algum grau de **perda auditiva**. Por ser progressiva e silenciosa, muitas vezes a surdez só é diagnosticada em estágios avançados. Isso reduz as chances de **adaptação a aparelhos auditivos** e compromete intervenções reabilitadoras.



Principais Desafios

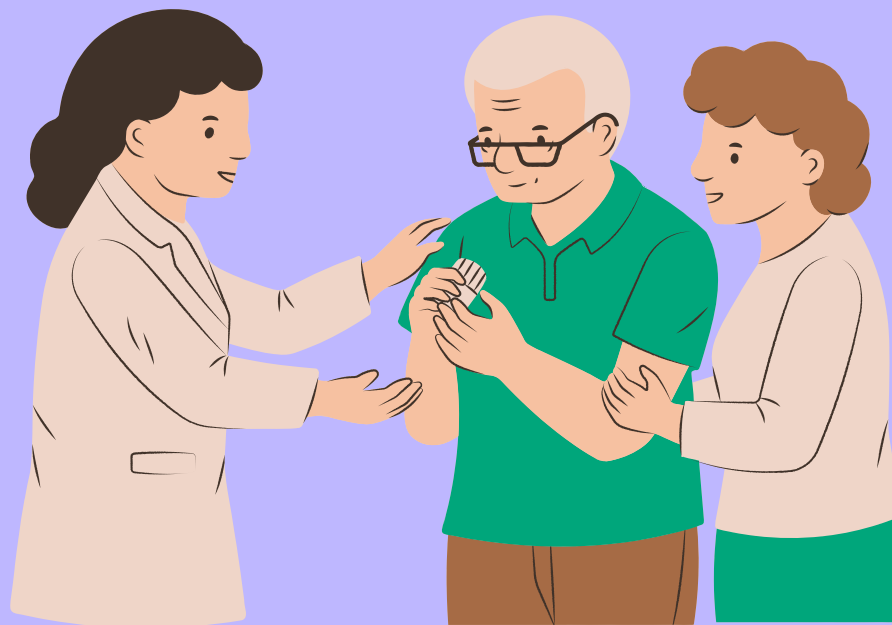
- **Dificuldade na comunicação social:** A perda auditiva associada à idade torna difícil distinguir consoantes, especialmente em ambientes ruidosos. Assim, o idoso escuta, mas **não compreende totalmente o que é dito**. Sendo assim, devido às falhas de comunicação, muitos idosos evitam conversas, reuniões familiares ou encontros sociais.



- **Declínio na cognição:** Com a audição comprometida, o cérebro precisa dedicar mais esforço para compreender a fala, gerando sobrecarga cognitiva. Estudos apontam que a surdez não tratada está associada ao **aumento do risco de demência** e declínio cognitivo precoce;
- **O emocional:** O esforço constante para ouvir e os mal-entendidos durante a comunicação podem gerar **sentimentos de frustração e ansiedade**. A dificuldade em se expressar ou participar de conversas sociais pode fazer com que **o idoso se sinta incapaz ou inferior**, favorecendo sintomas depressivos.

- **Perigos no dia a dia:** A surdez reduz a percepção de sons de alerta, como buzinas, alarmes, campainhas e até mesmo vozes de aviso, colocando o idoso em **maior risco de acidentes domésticos e urbanos**. A perda auditiva também está associada a maior risco de quedas, **comprometendo a autonomia e aumentando a dependência de terceiros**.





A surdez na terceira idade **não deve ser vista apenas como uma limitação sensorial**, mas como uma condição que afeta múltiplas dimensões da vida do idoso **comunicação, cognição, saúde emocional, segurança e independência**. Reconhecer esses desafios é fundamental para promover diagnósticos precoces, estratégias de reabilitação auditiva e ações de inclusão social, garantindo **maior qualidade de vida ao envelhecer**.

Quer saber mais sobre o assunto?

Acesse o nosso **blog** e o nosso **site**!

Os link se encontram na bio do nosso instagram e na descrição da publicação.

Lá você vai encontrar o material completo e muitas outras informações!



<https://cicacamacho.blogspot.com/>



<http://cuidadosalzheimer.uff.br/>

Gostou da publicação?



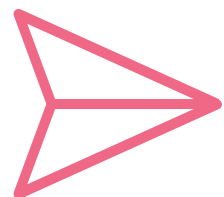
Salve



Curta



Comente



Compartilhe

Autores:



Alessandra Conceição L. F. Camacho
Enfermeira. Prof.^a Associada da Escola
de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa



Paola Paiva Monteiro
Enfermeira



Carolina Arcanjo dos Santos
Acadêmica de Enfermagem 7^o período



Gustavo Martins Lemos Tavares
Acadêmico de Enfermagem do 8^o
Período



Referências Bibliográficas:

BÉRIA, J. U. et al. Hearing impairment and socioeconomic factors: a population-based survey of an urban locality in southern Brazil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 25, n. 6, p. 481–490, 2009.

CRUZ, M. S. et al. Prevalência de perda auditiva referida e causas atribuídas: estudo populacional em idosos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 5, p. 1123–1131, 2009.

KARAM, Karina; SANTOS, Jéssica C.; SILVA, Maria A. Impactos da presbiacusia na qualidade de vida do idoso. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 119–136, 2016.